

A ORAÇÃO DOS JUSTOS

Dedicamos a catequese de hoje à *oração dos justos*.

O desígnio de Deus para a humanidade é bom, mas, na nossa vida cotidiana, experimentamos a presença do mal: é uma experiência de todos os dias. Os primeiros capítulos do livro do Gênesis descrevem a dilatação progressiva do pecado nas vicissitudes humanas. Adão e Eva¹⁹—duvidam das intenções benévolas de Deus, pois pensam que têm a ver com uma divindade invejosa que impede a sua felicidade. Por isso, a rebelião: já não acreditam num Criador generoso que deseja a felicidade deles. Cedendo à tentação do maligno, o seu coração é arrebatado por delírios de onipotência: “Se comermos o fruto da árvore, tornar-nos-emos como Deus”.²⁰ E esta é a tentação: esta é a ambição que entra no coração. Mas a experiência vai na direção oposta: os seus olhos abrem-se e descobrem que estão nus,²¹ sem nada. Não se esqueçam disto: o tentador é um mau pagador, ele paga mal.

O mal torna-se ainda mais agressivo com a segunda geração humana, é mais forte: é a história de Caim e Abel.²² Caim tem inveja do irmão: há o verme da inveja; embora ele seja o primogênito, vê Abel como um rival, alguém que ameaça a sua primazia. O mal insinua-se no seu coração, e Caim não consegue dominá-lo. O mal começa a entrar no coração: os pensamentos são sempre de julgar mal o outro, com suspeita. E isto acontece também com o pensamento: “Ele é malvado, irá ferir-me”. E esse pensamento começa a entrar no coração... E assim a história da

primeira fraternidade acaba com um homicídio. Hoje penso na fraternidade humana... guerras em toda a parte.

Na descendência de Caim, desenvolvem-se as profissões e a arte, mas também a violência, expressa pelo cântico sinistro de Lamec, que ressoa como um hino de vingança: “Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão um menino [...] Se Caim será vingado sete vezes, Lamec sê-lo-á setenta vezes sete”.²³ Vingança: “Vais pagar pelo que fizeste!”. Mas quem o diz não é o juiz, sou eu. E arvoreo-me em juiz da situação. E assim o mal alastra-se como mancha de óleo, até ocupar todo o quadro: “O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos do seu coração estavam continuamente voltados para o mal”.²⁴ Os grandes afrescos do dilúvio universal²⁵ e da torre de Babel²⁶ revelam que há necessidade de um novo começo, como que de uma nova criação, que terá o seu cumprimento em Jesus Cristo.

E, no entanto, nestas primeiras páginas da Bíblia está escrita também outra história, menos vistosa, muito mais humilde e devota, que representa o resgate da esperança. Não obstante quase todos se comportem de forma cruel, fazendo do ódio e da conquista o grande motor da existência humana, há pessoas capazes de orar a Deus com sinceridade, capazes de escrever o destino da humanidade de uma maneira diferente. Abel oferece a Deus um sacrifício de primícias. Após a sua morte, Adão e Eva tiveram um terceiro ilho, Set, de quem nasceu Enós,²⁷ e diz-se: “E a partir de então, o nome do Senhor começou a ser invocado”.²⁸ Em seguida surge Enoc, personagem que “caminha com Deus” e que é arrebatado ao céu.²⁹ E, por fim, há a história de Noé, um homem justo que “andava com Deus”,³⁰ diante do qual Deus suspende o seu propósito de eliminar a humanidade.³¹

Lendo essas narrações, tem-se a impressão de que a oração é a barragem, o refúgio do homem perante a inundação do mal que cresce no mundo. Considerando bem, oramos também para nos salvarmos de nós próprios. É importante rezar: “Senhor, por favor, salva-me de mim mesmo, das minhas ambições, das minhas paixões”. Os orantes das primeiras páginas da Bíblia são homens artífices de paz: com efeito, quando é autêntica, a oração é livre dos instintos de violência e é um olhar dirigido a Deus, a fim de que ele volte a cuidar do coração do homem. No *Catecismo*, lê-se: “Esta qualidade da oração é vivida por uma multidão de justos em todas as religiões”.³² A oração cultiva jardins de renascimento em lugares onde o ódio do homem só foi capaz de alastrar o deserto. E a oração é poderosa, porque atrai o poder de Deus, e o poder de Deus dá sempre vida: sempre! É o Deus da vida, e faz renascer!

É por isso que a autoridade de Deus passa através da cadeia destes homens e mulheres, muitas vezes mal compreendidos ou até marginalizados no mundo. Mas o mundo vive e cresce graças à força de Deus, que esses seus servos atraem mediante as suas preces. Não são uma cadeia barulhenta, raramente são notícia, contudo são muito importantes para restituir confiança ao mundo! Lembro-me da história de um homem: um importante chefe de governo, não desta época, do passado. Um ateu sem sentido religioso no coração, mas, quando era criança, ouvia a sua avó rezar, e isto permaneceu no seu coração. E num momento difícil da sua vida, aquela recordação voltou ao seu coração e ele disse: “Mas a avó rezava...”. Assim, começou a orar com as fórmulas da avó e ali encontrou Jesus. A oração é uma corrente de vida, sempre: muitos homens e mulheres que rezam, semeiam vida. A oração, a pequena oração, semeia vida: por isso é tão

importante ensinar as crianças a rezar. Dói encontrar crianças que não sabem fazer o sinal da cruz. É preciso ensiná-las a fazer bem o sinal da cruz, porque esta é a primeira oração. É importante que as crianças aprendam a orar. Depois, talvez possam esquecer, seguir outro caminho; mas as primeiras preces aprendidas quando são crianças permanecem no coração, porque constituem uma semente de vida, a semente do diálogo com Deus.

O caminho de Deus na história de Deus passou através deles: passou por um “resto” da humanidade que não se conformou com a lei do mais forte, mas pediu a Deus que realizasse os seus milagres e, sobretudo, que transformasse o nosso coração de pedra em coração de carne.³³ E isto ajuda a oração: pois a oração abre a porta a Deus, transformando o nosso coração muitas vezes de pedra num coração humano. E é necessária tanta humanidade, pois ora-se bem com a humanidade.

Papa Francisco

Audiência geral 27 de maio de 2020

CAPÍTULO 4

19 Cf. Gn 3,1-7.

20 Gn 3,5.

21 Gn 3,7.

22 Cf. Gn 4,1-16.

23 Gn 4,23-24.

24 Gn 6,5.

25 Cf. Gn 6-7.

26 Gn 11.

27 Que significa “mortal”.

28 Gn 4,26.

29 Cf. Gn 5,22.24.

30 Gn 6,9.

31 Cf. Gn 6,7-8.

32 *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2569.

33 Cf. Ez 36,26.